



Estratégias de educação em saúde na atenção primária no contexto da pandemia da COVID-19

Primary health care education strategies in COVID-19 pandemic context

Estrategias de educación para la salud en lá atención primária en el contexto de pandemia de COVID-19

Gabriela Duran Oliveira¹
Giulia Greco Genoveza Pavão²
Júlia Victória do Carmo Perez²
Lívia Keismanas de Ávila³
Mariana Silva de Freitas²
Paloma de Souza Queiroz de Oliveira²

A alta transmissibilidade do vírus, nomeado como SARS-CoV-2 e identificado como agente causador da doença COVID-19, culminou em uma pandemia, declarada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 11 de março de 2020. Desencadeando uma crise sanitária mundial, com grandes impactos econômicos, políticos e sociais, encontram-se no centro dessa crise, os sistemas de saúde ⁽¹⁻²⁾.

Neste cenário, a Atenção Primária à Saúde (APS), torna-se, mais do que nunca, necessária, com sua importante função na prevenção e controle da disseminação da COVID-19 na comunidade ⁽¹⁾, diante do seu grande vínculo entre usuário e equipe e conhecimento do território ⁽³⁾. Para potencializar esse papel, a Educação em Saúde foi estabelecida como a principal e mais efetiva estratégia ⁽²⁾.

A Educação em Saúde é uma estratégia de grande potencial de prevenção e promoção a saúde ⁽²⁾, ela tem sido definida de diferentes formas ao longo dos anos e representa oportunidades de aprendizado por meios de comunicação que buscam promover o conhecimento e desenvolver a autonomia dos indivíduos ⁽⁴⁾. No entanto, ela se depara com uma série de dificuldades, no âmbito das práticas centradas na dimensão tecnológica e biológica, o que limita a sua execução.

¹ **Autor correspondente.** Aluna – Curso de Enfermagem - Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo – São Paulo. São Paulo/Brasil. E-mail: gabriela.oliveira@aluno.fcmsantacasasp.edu.br. Tel: (11) 96199-9664

² Aluna – Curso de Enfermagem - Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo – São Paulo. São Paulo/Brasil. E-mail: giulia.pavao@aluno.fcmsantacasasp.edu.br; juliavicperez@gmail.com; mariana.freitas@aluno.fcmsantacasasp.edu.br; paloma.oliveira@aluno.fcmsantacasasp.edu.br

³ Docente – Curso de Enfermagem - Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo/Brasil. E-mail: livia.avila@fcmsantacasasp.edu.br



Sendo assim, é imprescindível reconhecer as limitações do serviço, visto que, em meio a pandemia, os sistemas de saúde são expostos a cenários críticos, o que nos leva a adaptações inovadoras e eficientes ⁽²⁾. Em vista do exposto, este estudo objetiva relatar as possíveis mudanças nas estratégias de educação em saúde, em decorrência da pandemia da COVID-19.

O estudo trata-se de revisão integrativa, método que reúne, avalia e sintetiza os resultados de pesquisas sobre temática específica. As etapas percorridas na elaboração do estudo foram: elaboração da questão de pesquisa, amostragem ou busca na literatura dos estudos, extração de dados, avaliação dos estudos incluídos, interpretação dos resultados, apresentação da revisão. Para a elaboração da questão de pesquisa da revisão integrativa, utilizou-se a estratégia PICO (acrônimo para patient, intervention, comparison, outcomes). A questão de pesquisa delimitada foi: “Como a pandemia da COVID-19 modificou as estratégias de educação em saúde com a população na Atenção Primária?” Nela, o primeiro elemento da estratégia (P) consiste na população; o segundo (I), as estratégias; o terceiro (C), pandemia da COVID-19; e o quarto elemento (O) educação em saúde ⁽⁶⁾. A busca dos estudos primários ocorreu na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os descritores de assunto (não-controlados) selecionados foram educação em saúde, atenção primária à saúde e COVID-19. Estes foram relacionados a partir do operado booleano AND. O critério de inclusão estabelecido para os estudos foram publicações que abordavam estratégias de educação em saúde. Foram encontrados um total de 108 publicações. Após a inclusão de outros critérios de elegibilidade, idioma: português, período de publicação entre 2020 e agosto de 2021 e artigo original, foram encontradas 17 publicações. Na primeira análise, após a leitura do título e resumo dos estudos selecionados, os artigos que não indicava estratégia de educação em saúde foram excluídos (n=7). Na segunda análise, por meio da leitura do artigo na íntegra (n=10), excluiu-se três artigos excedentes que não atendiam ao objetivo do estudo. Desta forma, o estudo foi composto por sete artigos originais que foram submetidos a análise dos dados. A análise dos resultados evidenciados foi realizada de forma descritiva.

Diante da amostra pesquisada analisou-se que o Ministério da Saúde ⁽⁷⁾ define educação em saúde como “processo educativo de construção de conhecimentos em saúde que visa à apropriação temática pela população [...]. Conjunto de práticas do setor que contribui para aumentar a autonomia das pessoas no seu cuidado e no debate com os profissionais e os gestores a fim de alcançar uma atenção de saúde de acordo com suas necessidades”

A análise dos artigos incluídos nesta revisão identificou algumas ações voltadas à população: Teleatendimento/ Telemedicina/ Telesaúde – vídeochamadas com o intuito de orientar, encaminhar e monitorar pessoas suspeitas ou positivas para o novo coronavírus (whatsapp, e-mail, telefone e



outros) ^(1-3,8-10); tecnologias digitais no território, para divulgação das ações, disseminação de informações pelas redes sociais, sobre a prevenção da doença ⁽¹⁾; ações em sala de espera - abordando temas de higiene respiratória, distanciamento social e saúde mental, para o combate as Fake News ^(2,10); orientação para realização de curativos em domicílio ⁽²⁾; assistência modelo drive-thru ⁽²⁾; ações em domicílio (vacinação) ^(2,11); manual de orientação para populações vulneráveis sobre cuidados na pandemia ⁽⁹⁾; distribuição de folders com instruções sobre o que é a doença COVID-19 ⁽⁸⁾; ações peridomiciliares ⁽¹⁰⁾; uso de meios de comunicação local (como bicicleta com caixa de som, rádios comunitárias, carros de sons, jornais comunitários) ⁽¹⁰⁾.

Para promover a educação em saúde, também é necessário que ocorra a educação voltada para os profissionais de saúde, ou seja, a *educação na saúde*. Que se configura como parte do processo de capacitação dos profissionais de saúde.

Nesse âmbito, a revisão identificou em alguns artigos ações de educação permanente: “Kit isolamento” (uma caixa com de itens simbólicos e personalizados: caderno em branco, canetas coloridas, livro de passatempo, três livros para leitura, um item religioso - considerando a religiosidade do indivíduo -, uma pedra de ametista energizada - representando a cura e a amizade -, um lanche e muitos post it com mensagens de todos os colegas em atuação), utilizado como estratégia de cuidado à saúde mental, para profissionais de saúde em isolamento ⁽²⁾; exercícios para o estímulo do autoalongamento, ativação da circulação sanguínea e técnicas de padrões respiratórios, realizadas em espaço aberto da UBS ou por vídeochamadas ⁽⁸⁾; rodas de conversa com trabalhadores do setor de limpeza urbana e reciclagem, com o objetivo de sanar dúvidas referentes ao novo coronavírus, como sua forma de contágio, prevenção e medidas de autocuidado ⁽⁸⁾; roda de conversa com residentes e coordenadoria da atenção primária, para discussões e reflexões sobre conhecimentos acerca da promoção à saúde diante da pandemia ⁽⁸⁾; capacitação e manipulação de EPI ⁽¹²⁾.

A análise das estratégias de educação em saúde e suas adaptações ou mudanças com a pandemia da COVID-19 consistiu, sobretudo, na identificação da inclusão das tecnologias de informação e comunicação como mecanismos adicionais para o acesso à informação para a população e na educação permanente de profissionais de saúde.

As estratégias identificadas nesta revisão foram agrupadas em voltadas à população e suas necessidades em saúde e aos profissionais de saúde. Ainda que estejamos a frente no conceito e no formato de planejar e estabelecer ações que envolvem a população em geral, muitas estratégias ainda se constituem em verticalizadas e potencialmente referidas a partir de uma educação bancária. A incorporação das tecnologias da informação e comunicação em espaços de informação e orientação em saúde amplia o acesso em saúde de modo complementar as ações desenvolvidas no âmbito dos serviços de atenção primária à saúde.



A síntese do conhecimento indica a necessidade de intensificar esforços para o desenvolvimento de ações e pesquisas que sejam capazes de produzir maiores evidências sobre a incorporação das tecnologias da informação e comunicação nas ações em educação em/na saúde considerando as necessidades sociais da população assistida no âmbito da atenção primária.

1. Ximenes Neto FRG, et al. Coordenação do cuidado, vigilância e monitoramento de casos da COVID-19 na Atenção Primária à Saúde. *Enferm. Foco* [periódico na Internet] 2020 [citado 2021 ago 24]; 11(1):239-245. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3682/835>
2. Rios AFM, Lira LSSP, Reis IM, Silva GA. Atenção Primária à Saúde frente à COVID-19: Relato de experiência de um Centro de Saúde. *Enferm. Foco* [periódico na Internet] 2020 [citado 2021 ago 24]; 11(1):246-251. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3666/836>
3. Sarti TD, Lazarini WS, Fontenelle LF, Almeida APSC. Qual o papel da Atenção Primária à Saúde diante da pandemia provocada pela COVID-19? *Epidemiol Serv Saude* [periódico na Internet] 2020. [citado 2021 ago 24]; 29(2):2237-9622. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/SYhPKcN7f8znKV9r93cpF7w/?lang=pt>
4. Lima CP, Fernandes QC, Manara KM, Duarte MQ, Santo MAS, Giordani JP, et al. Estratégias de comunicação em saúde mental em tempos de pandemia. *Revista de Saúde Pública do Paraná* [periódico na Internet]. 2021 [citado 2021 ago 28]; 4(1):119-32. Disponível em: <http://revista.escoladesaude.pr.gov.br/index.php/rspp/article/view/468>
5. Marconi MA, Lakatos EM. *Metodologia do trabalho científico*. 8ª ed. Rio de Janeiro: Altas/GEN; 2017.
6. Santos CMC, Pimenta CAM, Nobre MRC. A estratégia pico para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. *Rev Latino-am Enfermagem* [periódico na Internet]. 2007 [citado 2021 ago 25]; 15; 508-11. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/CfKNnz8mvSqVjZ37Z77pFsy/?lang=pt&format=pdf>
7. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão e da Regulação do Trabalho em Saúde. Câmara de Regulação do Trabalho em Saúde. Brasília: MS; 2006.
8. Figueiredo EAB, Silva KLS, Luz HDH, Martins FLM, Marçal MA, Vitorino DFM, et al. Atuação do Fisioterapeuta na saúde primária no enfrentamento da COVID19: relato de experiencia. *Rev Bras Promoç Saúde* [periódico na Internet]. 2021 [citado 2021 ago 25]; 34(1); 1-10. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/11164>



9. Farias LABG, Colares MP, Barretoti FKA, Cavalcanti LPG. O papel da atenção primária no combate ao Covid-19: impacto na saúde pública e perspectivas futuras. Rev Bras Med Fam Comunidade [periódico na Internet]. 2020 [citado 2021 ago 24]; 15(42):2455. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/2455/1539>
10. Maciel FBM, Santos HLPC, Carneiro RAS, Souza EA, Prado NMBL, Teixeira CFS. Agente Comunitário de saúde: reflexões sobre o processo de trabalho em saúde em tempos de pandemia de Covid-19. Cienc Saude Colet [periódico na Internet]. 2020 [citado 2021 ago 25]; 25(2):4185-4195. Disponível em: <http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/agente-comunitario-de-saude-reflexoes-sobre-o-processo-de-trabalho-em-saude-em-tempos-de-pandemia-de-covid19/17715>
11. Pereira GF, Cantão BCG, Batista Neto JBS, Silva HRS, Gouveia AO, Medeiros TSP. Estratégias para a continuidade das imunizações durante a pandemia de COVID-19 em Tucuruí, PA. Nursing [periódico na Internet]. 2021 [citado 2021 ago 25]; 24(272):5162-71. Disponível em: <http://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/1117>
12. Firme CA, Santos FF. A atuação do dentista de família na pandemia do Covid-19: o cenário do Rio de Janeiro. Physis (Rio J.) 2020 [citado 2021 ago 28]. 0(3): e300310. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312020300310>